

Sejamos como as
borboletas,
momentos lagartas,
momentos pupa,
mas em constante
metamorfose!



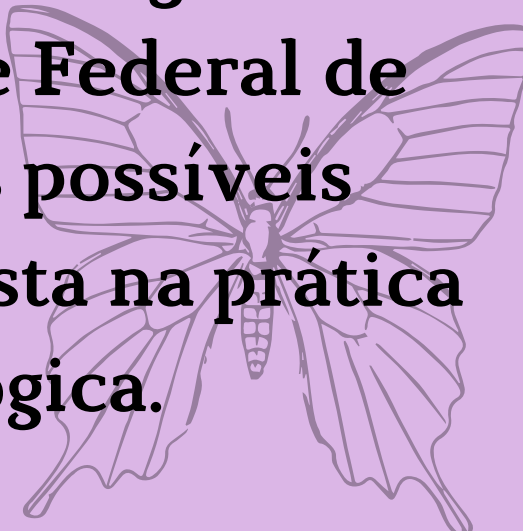
Mestranda: Verônica Porto Gayer
Orientador: Prof. Dr. Lui Nörnberg



VAMOS FALAR SOBRE CIÊNCIA?

A decorative illustration of a flower with several leaves, rendered in a light purple line-art style, positioned behind the title text.

Esse trabalho é fruto de
minha pesquisa de
mestrado, na qual versa
sobre a concepção de
ciência dos professores de
ciências e biologia da
Universidade Federal de
Pelotas e as possíveis
influências desta na prática
pedagógica.

A decorative illustration of a butterfly, rendered in a light purple line-art style, positioned in the bottom right corner of the slide.



Para tanto, com o intuito de compartilhar com você os achados desta pesquisa, realizei uma curadoria, na qual pode ser utilizada como uma unidade didática para cursos de licenciatura.

Mas o que seria uma curadoria?



O que é curadoria?

04

A curadoria de conteúdo
reúne um conjunto de
técnicas para selecionar
materiais interessantes e
construir reflexões a
partir deles.



Curadoria como estratégias de ensino

A curadoria pode ser considerada como uma excelente estratégia de ensino, que prevê a pesquisa como seu eixo principal, bem como proporcionar o protagonismo do aluno a partir de suas buscas.

CLIQUE AQUI
E SAIBA MAIS



A CURADORIA SEGUE ALGUNS PASSOS DE CRIAÇÃO

Veja como realizar uma curadoria

01

Problematização: esta etapa consiste em desenvolver um texto contemplando os eixos principais a serem apresentados, bem como identificar o contexto em que os alunos estão inseridos, buscando estabelecer uma relação entre conceitos, cotidiano, ciência e significados;

02

Pesquisar: esta etapa envolve a busca de conteúdos e informações relevantes que abordem a temática;

03

Filtrar: analisar e selecionar os conteúdos com base na sua qualidade, relevância para a temática abordada;

04

Adicionar sentido e criatividade: esta etapa consiste em organizar e contextualizar os conteúdos incluindo anotações no formato de hipertextos que agregam conjuntos de informações, dando destaque em seu corpo palavras, imagens, vídeos, endereços eletrônicos, exemplos, que remetem o navegante a ampliação da sua compreensão sobre o tema abordado.

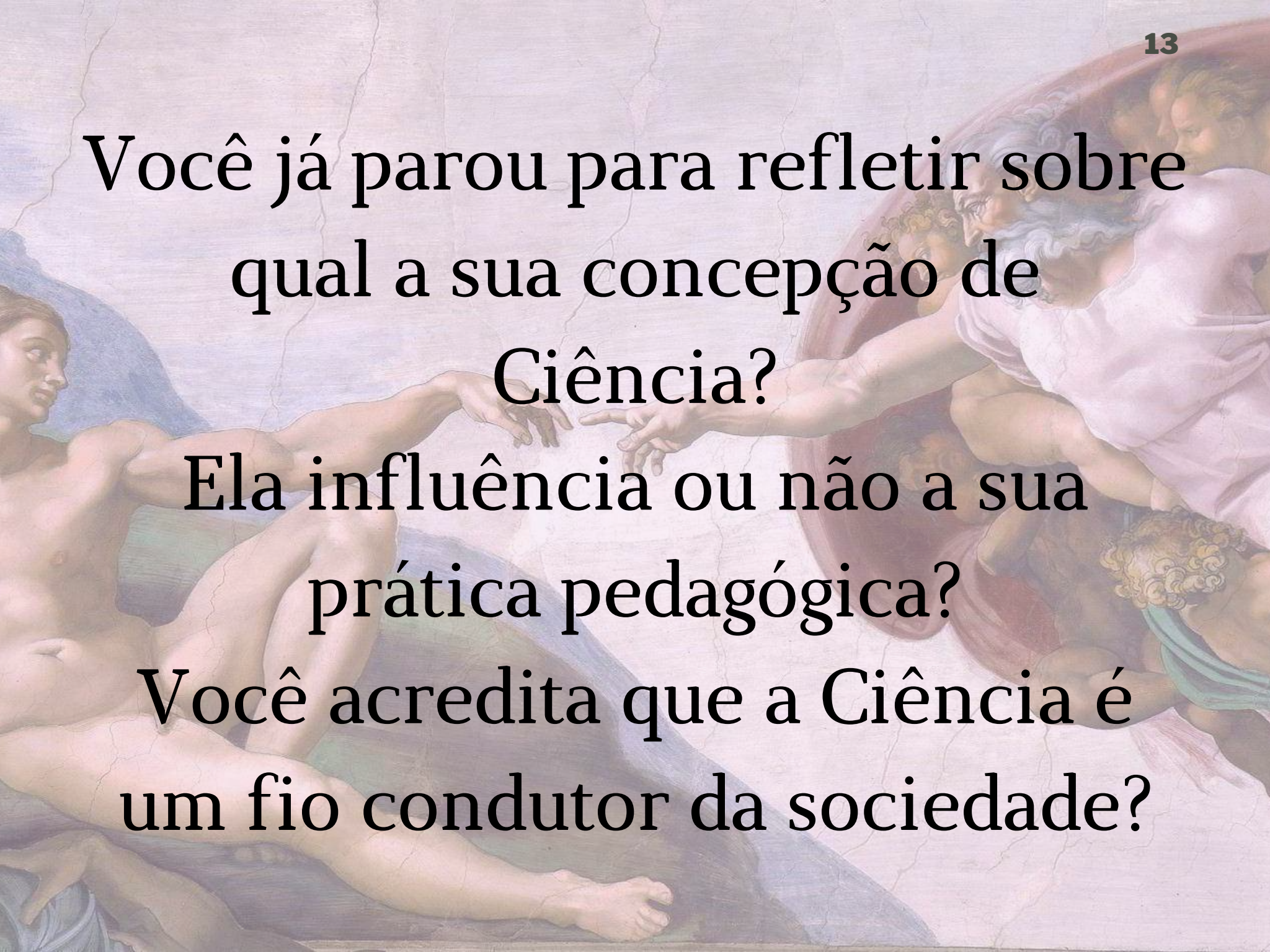
05

Socialização e compartilhamento: esta fase consiste na socialização da construção da curadoria, ou seja, a construção desta, pode ser realizada em grupo, tornando a sua elaboração um trabalho colaborativo. Já o compartilhamento envolve a disponibilização desta criação em diferentes fontes, sejam elas blogs, redes sociais, murais, entre outros.



**Logo, vou fazer uso
desta estratégia de
ensino para
compartilhar com
você alguns
apontamentos que
realizei em minha
pesquisa.**

Vamos lá?!

The background of the slide is a reproduction of Michelangelo's famous fresco, "The Creation of Adam". It depicts Adam lying on the left, reaching out with his right arm towards God, who is reclining on the right, supported by two angels. The two hands are just inches apart, creating a sense of tension and divine spark. The text is overlaid on this image.

Você já parou para refletir sobre
qual a sua concepção de
Ciência?

Ela influencia ou não a sua
prática pedagógica?

Você acredita que a Ciência é
um fio condutor da sociedade?

A CIÊNCIA E SUAS CONCEPÇÕES

01

PRÉ-MODERNIDADE

02

MODERNIDADE

03

PÓS-MODERNIDADE

01

PRÉ-MODERNIDADE

CONTEMPLAÇÃO

A pré-modernidade é o período histórico em que o conhecimento se fundamenta predominantemente na filosofia, pautada na crença de haver seres superiores, no qual os fenômenos espirituais têm grande significado para época, tornando as relações de fé, causa/consequência, destino/designo, bem/mau as fortes características da época



CLIQUE AQUI
E SAIBA MAIS

MODERNIDADE

MÉTODO CIENTÍFICO

TE LIGA NO VÍDEO



16

TE LIGA NO ARTIGO



A filosofia, a religião e os deuses perdem espaço para uma episteme controlada, pragmática, exata, “verdadeira” e legitimada através dos modelos matemáticos e alicerçada no método científico, dando origem a um movimento caracterizado pela supervalorização do homem e da ciência que pode ser medida, analisada e comprovada, desenvolvendo assim outro conceito para ciência.

02

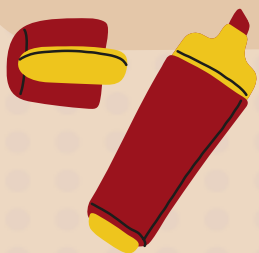
será que superamos a modernidade?

Alguns autores dizem que estamos em um período de transição, ou seja, temos ideias pós-modernas e atitudes fortemente modernas.

Compreender as bases epistemológicas da ciência é fundamental para entender as práticas escolares que envolvem os currículos e as formas de ensinar e aprender. A escola é filha da modernidade e incorporou na sua estrutura organizacional os princípios da ordem e da homogeneidade.

A seriação curricular, o conhecimento organizado em disciplinas (disciplinado!), os agrupamentos por turmas homogêneas (seja por idade ou adiantamento), a geopolítica da sala de aula com as carteiras uma atrás da outra e a separação entre o espaço do professor e os alunos correspondem à ideia de que a ordem é a matriz do conhecimento. O

todo foi dividido em partes para tornar mais simples a sua compreensão; as partes, posteriormente, deveriam ser reintegradas no todo, tarefa que ficou a cargo de cada aprendiz. Esse processo, em geral, foi pouco acompanhado nas práticas escolarizadas. Essa cultura favoreceu um conhecimento escolarizado fragmentado, isento, absoluto, neutro, disciplinado. O currículo privilegiou o produto da ciência numa perspectiva de neutralidade e objetividade, afastando-se do processo de produção do conhecimento, uma vez que esse sempre seria eivado de tensões, interesses e subjetividades (CUNHA, 2016 p. 7)



PÓS-MODERNIDADE

Neste período não é possível estabelecer um método único, definitivo e objetivo, do fazer ciência, pois com todos os avanços de novas teorias, como relatividade e a mecânica quântica, evidenciaram o papel da criatividade no processo, aspectos como subjetividade para elaboração do conhecimento torna difícil sustentar a visão que negava o papel criativo da mente no fazer científico, tornando a ciência numa perspectiva multidisciplinar.

TE LIGA NO ARTIGO

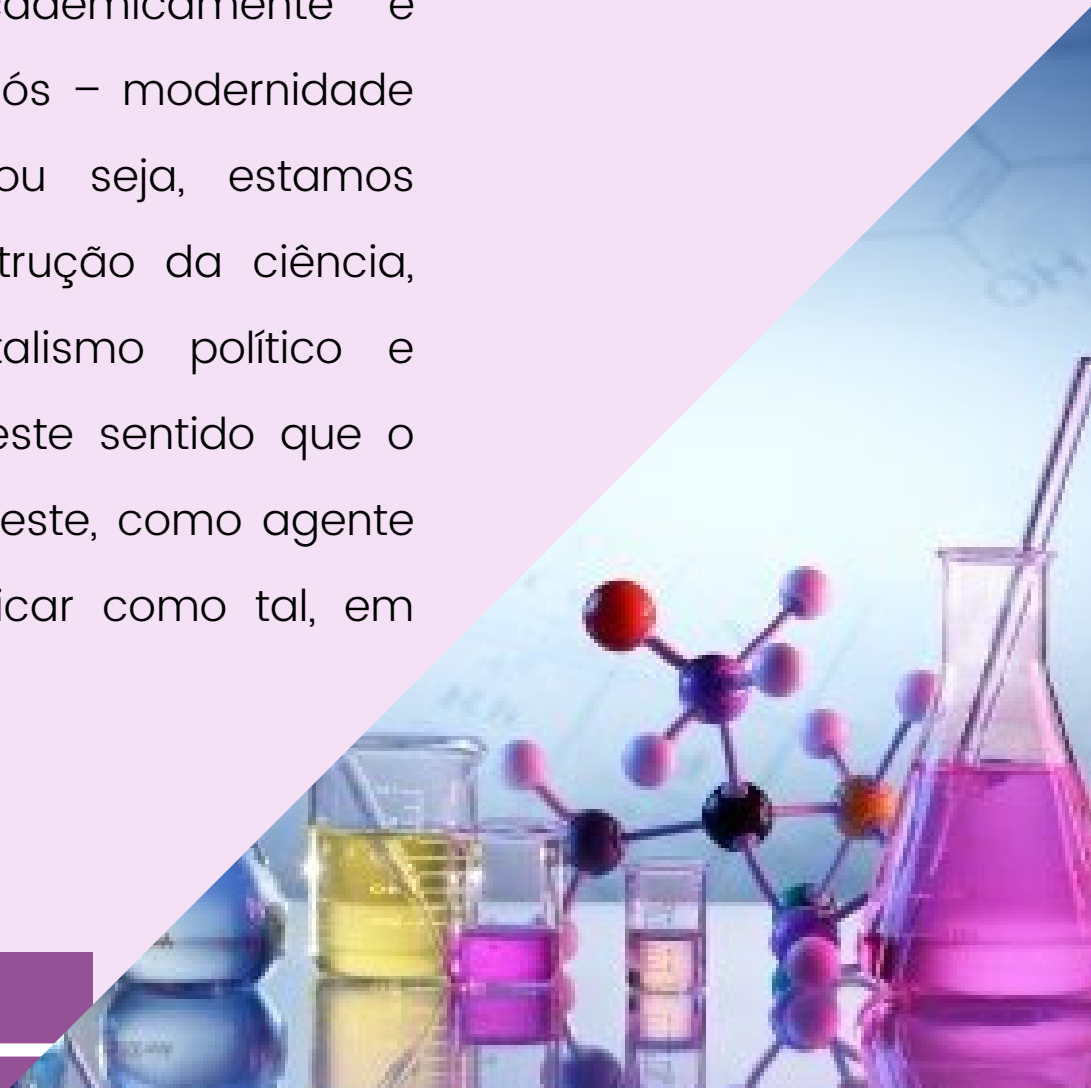
03

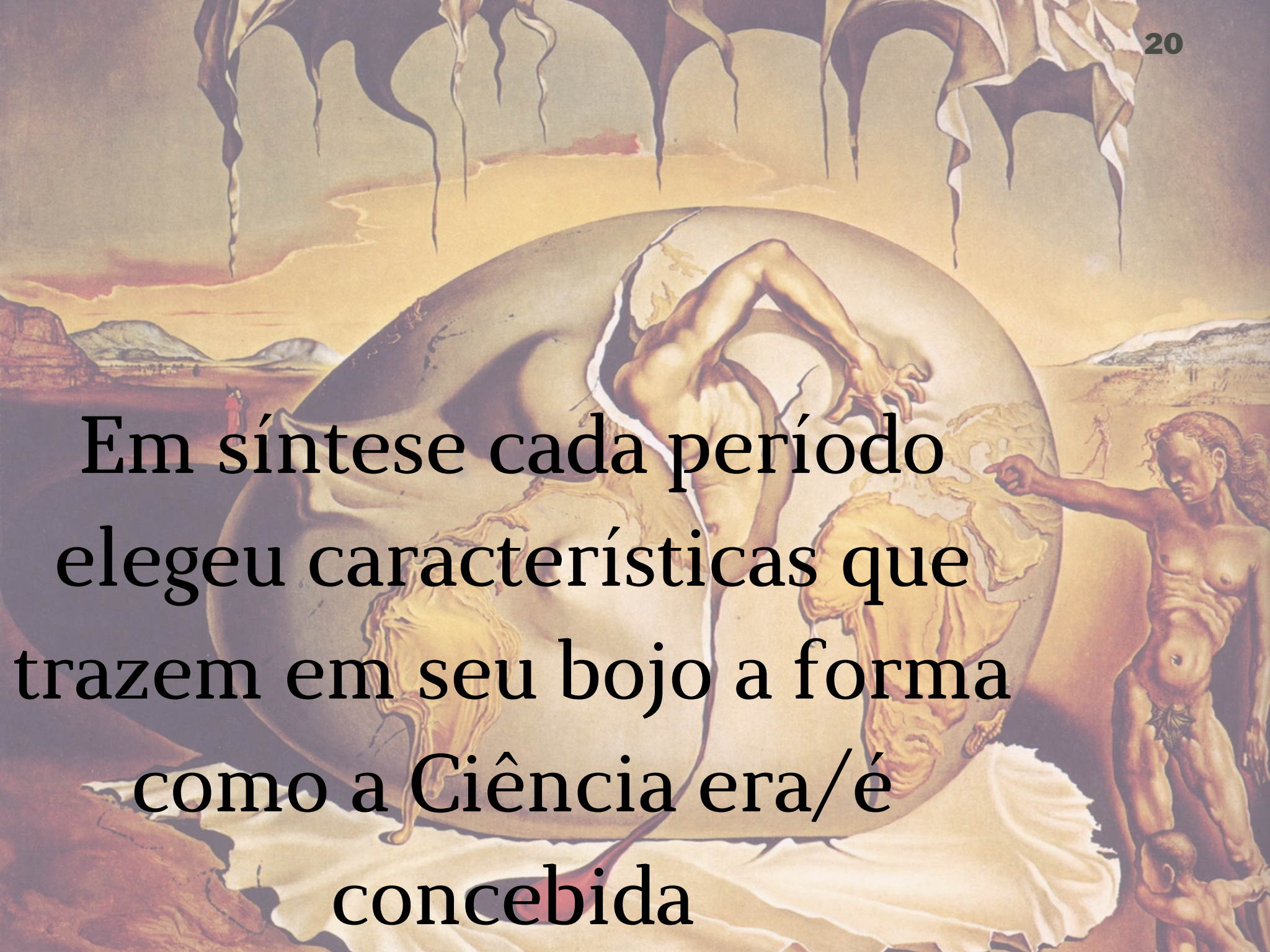
CABE O ALERTA

Que mesmo que teoricamente, academicamente e historicamente estejamos discutindo a pós – modernidade o movimento social é antagônico, ou seja, estamos vivenciando um momento de desconstrução da ciência, através do negacionismo, fundamentalismo político e religioso, refratarismo, entre outros. É neste sentido que o papel do professor é fundamental, pois este, como agente transformador social, precisa se identificar como tal, em todos os níveis de ensino.

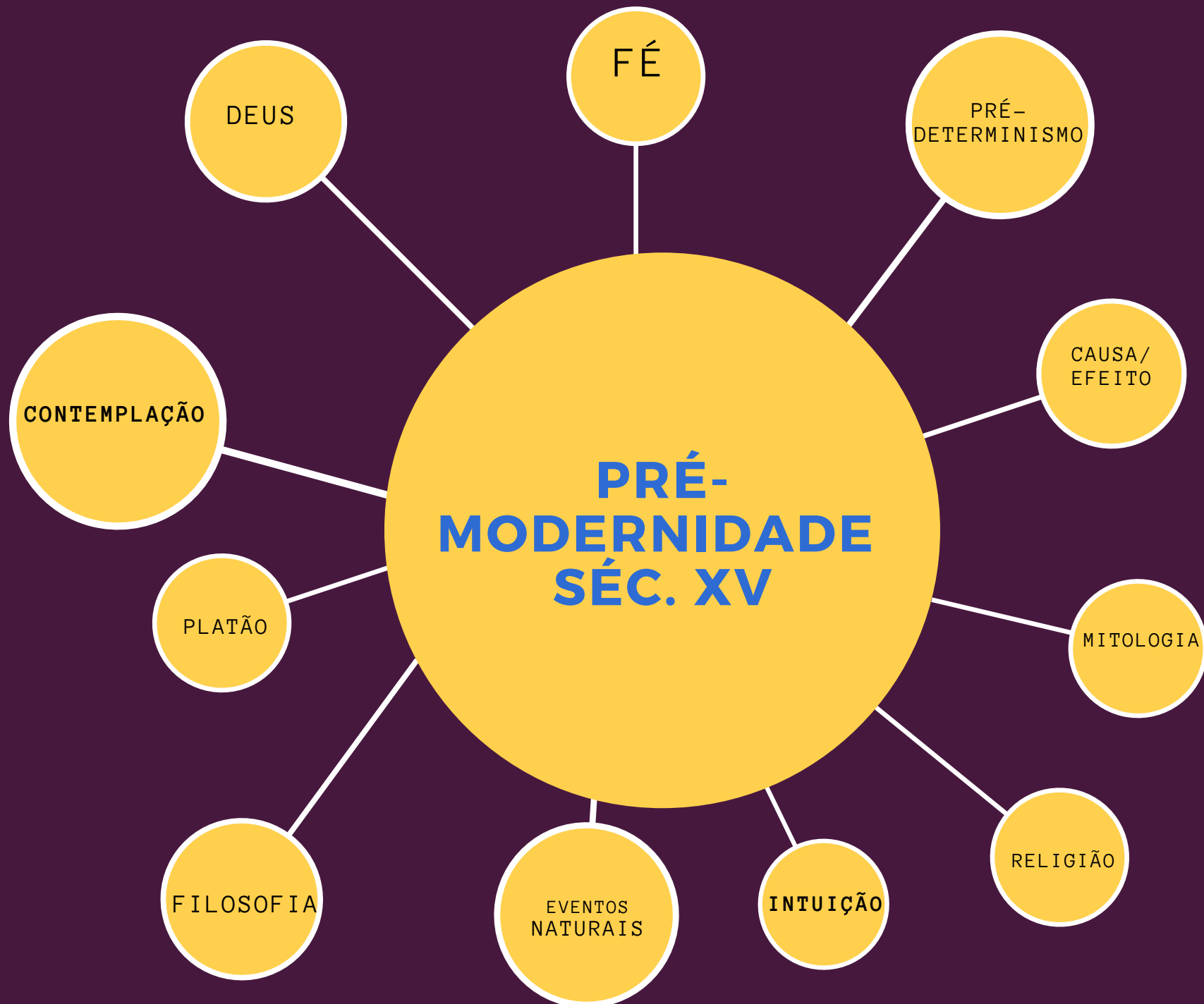


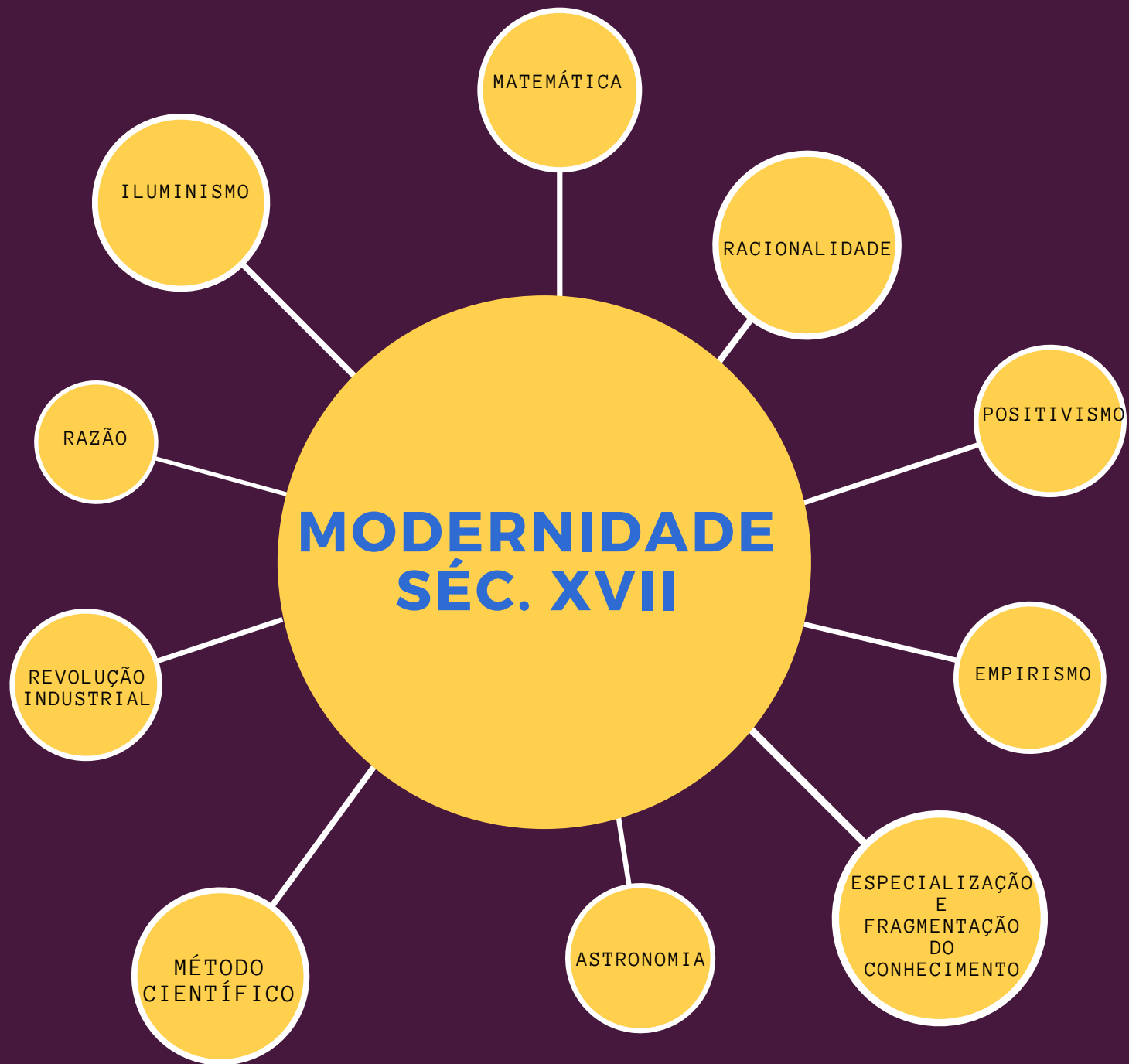
CLIQUE AQUI
E SAIBA MAIS





Em síntese cada período
elegeu características que
trazem em seu bojo a forma
como a Ciência era/é
concebida







**Mas qual a
relação destas
concepções
com minha
prática
pedagógica?**





Autores como Munfor e Lima (2007, p. 92) mencionam que é possível identificar que “há um grande distanciamento entre a ciência ensinada nas escolas e a ciência praticada nas universidades, em laboratórios e outras instituições de pesquisa”,

Não basta saber Ciências, é preciso saber ensinar Ciências!!!

”

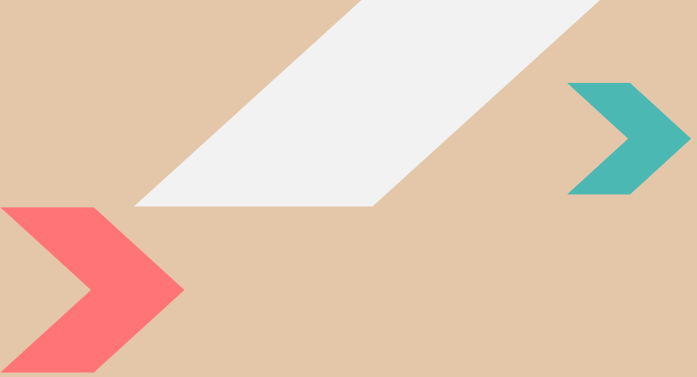
Se admitirmos que o saber dos professores não provém de uma única fonte, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho. Como os professores amalgamam esses saberes? E, se há fusão, como ela se opera? Ocorrem contradições, dilemas, tensões, “conflitos cognitivos” entre esses saberes? Essa questão de diversidade dos saberes também traz à tona a questão da hierarquização efetuadas pelos professores. Por exemplo, será que eles se servem de todos esses saberes da mesma maneira? Será que privilegiam certos saberes e consideram outros periféricos, secundários, acessórios? Será que valorizam alguns saberes e desvalorizam outros? Que princípios regem essas hierarquizações? (TARDIF, 2014).

“



"NÃO HÁ
SABER MAIS
— OU —
SABER MENOS:
HÁ SABERES
DIFERENTES."

PAULO FREIRE



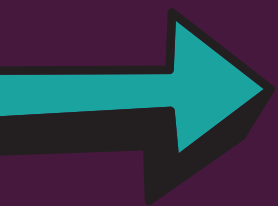
Logo, a ruptura
paradigmática com a
modernidade se torna
algo emergente no
contexto educacional.

Clique
aqui e
veja o
que diz
Maria
Isabel
da
Cunha





É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR DA CONTEMPORANEIDADE PERCEBA QUE A CIÊNCIA NÃO SE DÁ SOMENTE ATRAVÉS DE SEU RIGOR METODOLÓGICO, POIS TENDE A UM CONHECIMENTO FRAGMENTADO, FACTUAL, JÁ CONSTRUÍDO, NÃO MODIFICÁVEL, MEMORÍSTICO E PERMEADO DE IDEOLOGIAS, ACABANDO POR NÃO LEVAR OS ESTUDANTES À COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DA CIÊNCIA, SUAS LIMITAÇÕES E SEU POTENCIAL DE AÇÃO SOBRE A SOCIEDADE COMO UM TODO



CLIQUE
AQUI

Pós-modernidade e a Ecologia dos Saberes

Boaventura de Sousa Santos

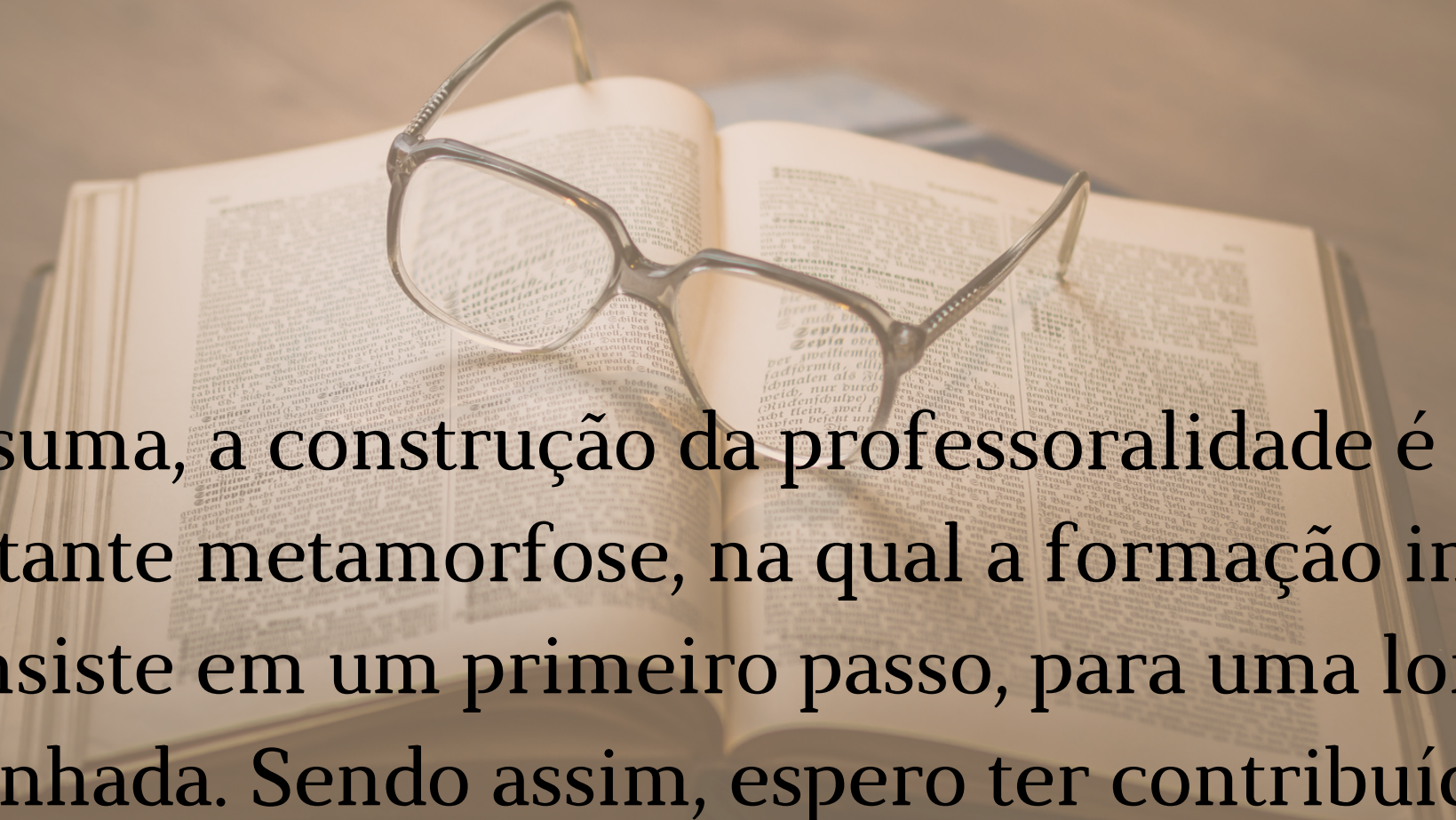
"não existe justiça social
global sem justiça cognitiva
global"

Boaventura de Sousa Santos

Ecologia dos saberes - o conhecimento
excluído



CLIQUE AQUI

A pair of dark-rimmed glasses with thin temples is resting on an open book. The book's pages are filled with dense, small text, likely from a dictionary or a technical manual. The background is a soft, out-of-focus light brown, suggesting a desk or a study area. The overall mood is one of quiet study and intellectual pursuit.

Em suma, a construção da professoralidade é uma constante metamorfose, na qual a formação inicial consiste em um primeiro passo, para uma longa caminhada. Sendo assim, espero ter contribuído de alguma forma com meus colegas professores, na eterna busca por conhecimento.

Obrigado!!!